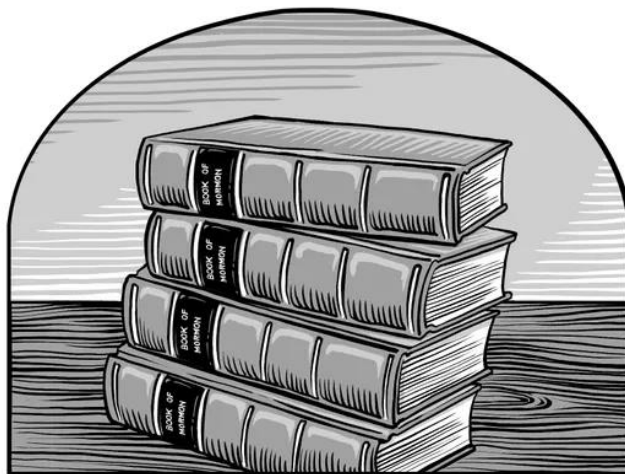


O surgimento da Igreja de Cristo



No começo de julho de 1829, com o manuscrito em mãos, Joseph sabia que o Senhor desejava que o Livro de Mórmon fosse publicado e que a sua mensagem fosse divulgada por toda a parte. Mas o mercado editorial era desconhecido para ele e sua família, e Joseph tinha que manter o manuscrito em segurança, encontrar uma gráfica e, de alguma maneira, colocar o livro nas mãos de pessoas que estivessem abertas à possibilidade de existirem novas escrituras.

Além disso, publicar um livro como o Livro de Mórmon não sairia barato e, para piorar, as finanças de Joseph não haviam melhorado desde que começou a tradução, pois todo o dinheiro ganho naquele período foi usado para pagar as despesas da família, sendo que o mesmo aconteceu com seus pais, que ainda eram fazendeiros pobres, trabalhando em uma terra que não lhes pertencia. O único amigo de Joseph capaz de financiar esse projeto era Martin Harris.

Joseph pôs mãos à obra rapidamente. Antes de terminar a tradução, ele já tinha dado entrada no registro dos direitos autorais do livro a fim de proteger o texto de qualquer pessoa que quisesse roubá-lo ou plagiá-lo. Com a ajuda de Martin, Joseph também começou a procurar uma gráfica que concordasse em publicar o livro.

Eles procuraram primeiramente Egbert Grandin, um editor de Palmyra, da mesma idade que Joseph, mas que recusou a proposta imediatamente, acreditando que o livro era uma fraude. Apesar disso, Joseph e Martin continuaram procurando com determinação e encontraram uma gráfica em uma cidade próxima, mas, antes de fechar o negócio, voltaram a Palmyra e perguntaram novamente a Grandin se ele estaria disposto a publicar o livro.

Dessa vez, Grandin parecia mais propenso a aceitar o projeto, mas queria o pagamento adiantado de 3 mil dólares para imprimir e encadernar 5 mil exemplares. Martin já havia prometido ajudar a pagar a impressão, mas, para conseguir esse valor, precisaria hipotecar sua fazenda, o que era um fardo enorme para ele mesmo sabendo que ninguém mais poderia ajudar Joseph financeiramente.

Aflito, Martin começou a questionar a sabedoria de se financiar o Livro de Mórmon, afinal ele tinha uma das melhores fazendas da região e, se hipotecasse sua propriedade, corria o risco de perdê-la. A riqueza que acumulara durante toda a vida poderia ser totalmente perdida em um instante caso as vendas do Livro de Mórmon não prosperassem.

Martin decidiu conversar com Joseph sobre suas preocupações e lhe pediu que buscasse uma revelação para ele. Em resposta, o Salvador falou de Seu próprio sacrifício para cumprir a vontade de Seu Pai, a

qualquer custo, descrevendo o grande sofrimento pelo qual passou para pagar o preço do pecado para que todos pudessem se arrepender e ser perdoados. Ele então ordenou que Martin sacrificasse seus próprios interesses para levar a efeito o plano de Deus.

“Não te apegues a tua propriedade”, disse o Senhor, “mas oferece-a liberalmente para a impressão do Livro de Mórmon”. O Senhor assegurou a Martin que o livro continha a verdadeira palavra de Deus e ajudaria as pessoas a acreditar no evangelho.

Mesmo que os vizinhos não tenham entendido sua decisão, Martin obedeceu ao Senhor e hipotecou sua fazenda para garantir o pagamento.

Grandin assinou o contrato e começou a organizar o grande projeto. Joseph havia traduzido o texto do Livro de Mórmon em três meses, com a ajuda de três assistentes consecutivos, enquanto Grandin precisaria de 12 homens e sete meses para imprimir e encadernar as primeiras cópias do trabalho de 590 páginas.